ISSN: 2358-8829

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL PEDAGÓGICO DA FEIRA DAS PROFISSÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Diogo França do Nascimento [1]
Josivan Soares Ferreira [2]
Ítalo Cosme Costa Santos [3]
Beatriz Lizavieta Vasconcelos Viana [4]
Natália Viviane Santos de Menezes [5]

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância e o potencial pedagógico da Feira das Profissões (FPs), realizada pela Universidade Federal do Ceará (UFC). A FPs é uma atividade pedagógica de acolhimento dos estudantes da educação básica para a apresentação e orientação sobre os cursos superiores ofertados pela UFC, abordando também a importância da ciência, da tecnologia, bem como o perfil profissional dos egressos dos cursos. Assim, a proposta nasceu a partir da dificuldade em disseminar junto aos educandos, sobretudo os estudantes do ensino médio, sobre as áreas do conhecimento, a formação (bacharelado, licenciatura e pós-graduação) e sua atuação no mercado de trabalho. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, a pesquisa documental e qualitativa. Utilizou-se como aportes teóricos os apontamentos sobre a extensão universitária e a importância das ações educativas discorridas por Moraes, Xerez e Silva (2021), Araújo e Senna (2025) e Martins *et al* (2021), apregoando a premência da utilização de

[1] Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC-UFC), Linha Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas. Especialização em Direito Constitucional Aplicado (I9 Faculdades). Especialista em Gestão e Marketing Digital (Uniesp). Graduado em Comunicação Social (Uniesp). Produtor Cultural na Universidade Federal do Ceará (UFC), diogofranca@ufc.br;

[2] Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-UFC). Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas (UFMS). Licenciado em Letras Português (IFPB). Graduado em Arquivologia (Uepb). Arquivista na Universidade Federal do Ceará (UFC), josivansoares@yahoo.com.br;

[3] Especialização em Direito Constitucional Aplicado (I9 Faculdades). Possui graduação em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2017) . Atualmente é Técnico de Laboratório / Produção de A&V da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Cinema. Técnico de laboratório da Universidade Federal do Ceará (UFC), italoccs@ufc.br;

[4] Graduação em Cinema e Audiovisual (2019) e atualmente integrando o Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação - Linha 01 (Fotografia e Audiovisual), ambos pela Universidade Federal do Ceará. Tem interesse por pesquisar questões de raça-gênero-sexualidade no cinema brasileiro. Técnica em Laboratório na UFC, beatrizlizavieta@alu.ufc.br;

[5] Professor orientador: Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Ceará (2018). Nutricionista graduada pela Universidade Estadual do Ceará (2009) e especialista em Gestão da Qualidade em Serviços de Alimentação também pela Universidade Estadual do Ceará (2012). Servidora pública vinculada à Secretaria de Promoção da Equidade, Diversidade e Inclusão, a frente da Coordenação de Políticas Étnico-raciais. Atua com ênfase em cultura alimentar, comida afrodiaspórica, e relações étnico-raciais em educação. Desenvolve atividades de pesquisa junto ao projeto de pesquisa intitulado "Mulheres Negras Cotistas na Universidade" financiado pelo CNPq, nutrinatalia@ufc.br.

espaços não escolares de educação discorridos por Vieira (2005), Gohn (2006) e Jacobucci (2008) e a importância do processo educativo em diversos contextos sociais e de interação humana apregoadas por Freire (1989, 1996 e 2000). Como principais resultados, buscou-se através da atividade extensionista de apresentação dos cursos superiores, como é o caso da Feira das Profissões da UFC, estimular os educandos para a escolha orientada de suas profissões, tendo como respaldo uma educação pública de qualidade e uma formação integral e cidadã a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, alicerçada e vivida pela UFC.

Palavras-chave: Extensão universitária, Feira das profissões, Orientação profissional, Práticas pedagógicas, Espaços não escolares de educação.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária, articula-se de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, constituindo-se, assim, o pilar fundamental para o cumprimento da função social das instituições públicas de ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, para uma formação plural, multicultural e cidadã, o processo ensino-aprendizagem precisa ultrapassar as paredes das salas de aula ao construir saberes e conhecimentos a partir de experiências também na educação não formal e nos espaços não escolares (Freire, 1996; Gohn, 2001; Jacobucci, 2008).

Nessa perspectiva, o presente artigo apresenta uma pesquisa direcionada a analisar a importância e o potencial pedagógico da Feira das Profissões (FPs), evento de extensão promovido anualmente pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd) em parceria com as demais pró-reitorias da Universidade Federal do Ceará (UFC). O objetivo principal do estudo consiste em compreender de que maneira a FPs atua como um espaço não escolar de aprendizagem e orientação profissional, favorecendo a aproximação entre a universidade pública e os estudantes do ensino médio das escolas públicas e privadas do Ceará.

Para alcançar esse propósito, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa (Michel, 2009), viabilizada mediante pesquisa bibliográfica (Silva, 2001; Rodrigues & Neubert, 2023) sobre extensão e espaços não formais de ensino, alinhada à análise documental das normativas institucionais e diretrizes que norteiam a Política de Extensão da UFC.

Os resultados e discussões da investigação apontam que a Feira das Profissões — ao reunir 75 estandes com a totalidade dos cursos presenciais de todos os *campi* da UFC e contar com discentes universitários como mediadores do conhecimento — consolida-se como um dispositivo eficaz de democratização do acesso ao ensino superior.

ISSN: 2358-8829

A integração de oficinas para o ENEM, orientações sobre bolsas e políticas de assistência estudantil, somada a manifestações culturais como a Mostra "Nosso Palco", demonstra que o evento articula a dimensão cognitiva à sensibilidade estética. Sob a luz do referencial freireano e das teorias de espaços não formais, evidencia-se que a FPs proporciona um diálogo emancipador e horizontal, essencial para o fortalecimento da autonomia e do pertencimento dos estudantes secundaristas.

Conclui-se, em síntese, que a Feira das Profissões da UFC cumpre com êxito seu papel social e pedagógico ao transformar a escolha vocacional em um ato reflexivo, democrático e cidadão. O trabalho ratifica que as práticas extensionistas vivenciadas em ambientes não escolares são indispensáveis para estreitar os laços entre a educação básica e a universidade pública, preenchendo lacunas formativas e incentivando a permanência e a inclusão social.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca uma interação contextual e analítica entre o pesquisador e o objeto estudado. É justamente o que se almeja ao se analisar a importância e o potencial pedagógico da Feira das Profissões (FPs), realizada pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

A pesquisa qualitativa fundamenta-se na discussão de ideias entre a relação e a correlação de dados informacionais atribuídos aos sujeitos informacionais e seus contextos de produção, acumulação, acesso e uso dos documentos/informações arquivísticas enquanto elementos de apropriação e materialização de direitos e garantias territoriais constitucionais. (Segundo Michel, 2009),

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Silva (2001), a pesquisa bibliográfica é produzida “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet” (Silva, 2001, p. 22).

Esta pesquisa envolve, inicialmente, um levantamento bibliográfico sobre a temática abordada, a fim de mapear conceitos, pontos de convergências no que diz respeito às práticas educativas em ambientes não formais e informais de ensino. Nas palavras de Rodrigues e Neubert (2023), a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

ISSN: 2358-8829

Por fim, temos uma pesquisa documental ao investigar como são realizadas as ações e práticas pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão a partir das normativas criadas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O COMPROMISSO SOCIAL DA UFC

As atividades extensionistas têm como objetivo principal desenvolver ações e atividades teóricas e práticas que atendam às demandas das comunidades estudadas, fundamentando-se em pesquisas científicas e eventos que visam aproximar a comunidade da universidade e promover sua inserção no ambiente acadêmico. Assim, a extensão universitária busca cumprir sua função social, alicerçando-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como possibilitando o acesso a diferentes saberes e conhecimentos plurais (Martins, Martins Filho e Souza, 2021).

Segundo Moraes, Xerez e Silva (2021), a extensão universitária brasileira foi pensada a partir das experiências americanas e inglesas, mas só tomou corpo na década de 80 do século passado com as reformas educacionais, como por exemplo, o Decreto Federal nº. 19.851/1931 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Assim, com a reforma universitária de 1968, a extensão universitária torna-se obrigatória em todas as universidades e institutos públicos federais de ensino superior.

De acordo com Moraes, Xerez e Silva (2021), em 1987 é criado o Fórum de Pró-Reitorias de Extensão Universitária, integrando, em 1988, o princípio de indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, constituindo-se, assim, o tripé com que alicerça as atividades finalísticas da Universidades Públicas Federais (UPFs) e Institutos Federais de Ensino Superior (IFEs): ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o Fórum de Pró-Reitorias de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPREX), constitui-se em um encontro anual de articulação política e educacional que objetiva criar, desenvolver e ampliar políticas acadêmicas de extensão universitária.

Outrossim, cabe destacar que, o reconhecimento da extensão universitária como atividade de importância e relevância pedagógica constitui-se em um processo de articulação nacional de longa trajetória que recente, como pode ser visto na Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2018):

ISSN: 2358-8829

> Art. 3º - A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A extensão universitária na UFC é realizada pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), objetivando fortalecer a troca de saberes e conhecimentos, através da experienciação e experimentação através de projetos de extensão acadêmica e nos diferentes segmentos sociais, com processos educativos, culturais e científicos que articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

No âmbito da Universidade Federal do Ceará, as ações de extensão são realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, devendo ser desenvolvidas nas seguintes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho.

Portanto, a Política de Extensão da UFC tem como propósito promover o desenvolvimento da sociedade e a construção do conhecimento, por meio de ações de extensão inovadoras, empreendedoras e sustentáveis, realizadas pela comunidade acadêmica de forma dialógica, interdisciplinar e articuladas com o ensino e a pesquisa, tornando-se referência nacional.

A Feira das Profissões da UFC configura-se como uma ação de extensão, uma das de maior porta da universidade. Um grande evento cujo objetivo é ajudar estudantes pré-universitários a fazerem escolhas sobre seu futuro profissional, aproximando-os da universidade pública e gratuita.

ESPAÇOS NÃO ESCOLARES DE APRENDIZAGEM: ALGUMAS REFLEXÕES INICIAIS

A formação educativa e cidadã dos estudantes da educação básica constitui um processo de ensino-aprendizagem construído não apenas por meio da apreensão dos conhecimentos e da reflexão crítica sobre os componentes curriculares que integram as quatro grandes áreas do conhecimento — Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza

ISSN: 2358-8829

e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas —, mas também por meio de experiências vivenciadas em espaços não formais de educação. Nesse sentido, a formação integral dos estudantes é favorecida pela articulação entre a educação formal, as práticas pedagógicas diversificadas e as interações estabelecidas no convívio social, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e do exercício da cidadania.

Assim, mostra-se salutar entender que a educação é construída em diversos contextos sociais e de interação humana, a partir da leitura de mundo, de forma autônoma ao produzir pensamento crítico a partir das vivências e experiências de cada educando, como defende Freire (1989, 1996 e 2000).

Essa formação do educando que preconiza a autonomia e o pensamento crítico inicia-se do ambiente familiar e amplia-se na educação formal, informal e não formal, ou seja, as experiências e vivências sociais e dialógicas condicionam a construção e a constituição do que é ser Cidadão, pois, a educação abrange processos múltiplos de ensino e aprendizagem como destacado no Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 1º

> A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A LDB destaca o processo formativo do educando que se inicia no convívio familiar, no trabalho nas relações sociais e na participação cidadão através movimentos e grupos sociais, ao qual podemos interpretar como a educação formal e a educação não formal, em que este último se estabelece através de espaços de educação e prática pedagógica. Segundo Gohn (2001, p. 39):

> A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização, na família, bairro, clube, amigos, etc., é carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

Segundo Gohn (2001), o processo formativa dos educandos abrange os espaços não formais de educação que, ao nosso entendimento, possibilitam aos estudantes a interação com a diversidade e pluralidade de ideias, vivências, saberes e conhecimentos fazendo da formação um processo de valorização e respeitos aos diferentes pensamentos e culturas.

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, desenvolver ações didático-pedagógicas em espaços não formais de educação contribui não apenas para a interação e socialização dos estudantes da educação básica, como também constrói práticas de extensão que vão além da sala de aula. Para Jacobucci (2008)

> Os espaços não formais de educação compreendem-se a locais diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas diversas. Existem dois tipos de espaços não formais, estes podem ser instituições ou locais que não contém uma estrutura institucional. No âmbito de instituições são incluídos os espaços que possuem um regulamento e técnicos que são envolvidos e responsáveis pelas atividades executadas no local. Já em âmbito não institucional entram os ambientes naturais ou urbanos, que se forem utilizados para a execução de práticas educativas de forma planejada se tornam um espaço educativo de construção científica.

Na visão de Silva (2014, p.3), no tocante à educação não formal chama a atenção, pois, "[...] educação não formal corrobora com a aprendizagem de conteúdos da educação formal em espaços como museus, centros de ciências ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada,[...]"

Por fim, entendemos os espaços não escolares enquanto contributo para a formação educativa e cidadã dos estudantes na educação básica a partir de práticas pedagógicas fundamentais para a promoção de uma educação autônoma, dialógica e que valoriza experiências e saberes construídos de forma plural e diversa além dos espaços escolares tradicionais.

A FEIRA DAS PROFISSÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: ESPAÇO DE INTERAÇÃO E DIÁLOGOS PLURAIS

A Feira das Profissões da Universidade Federal do Ceará (UFC), evento de grande porte, ação de extensão, configura-se como um relevante espaço de prática pedagógica e integração comunitária, permitindo que estudantes do ensino médio vivenciam de perto a dinâmica dos cursos de graduação da instituição. Em 2026, o evento ocorreu entre os dias 9 e 12 de junho, no Centro de Convivência do Campus do Pici, em Fortaleza, com funcionamento nos turnos da manhã (8h às 12h) e da tarde (13h às 17h) e acesso totalmente gratuito.

Durante a programação, os participantes encontram um ambiente educativo estruturado em 107 estandes, que contemplam a totalidade das graduações presenciais da UFC distribuídas pelos campi de Fortaleza, Sobral, Crateús, Quixadá, Russas e Itapajé. Sob a coordenação dos próprios universitários — que atuam como mediadores do

ISSN: 2358-8829

conhecimento —, cada espaço proporciona um diálogo direto sobre matrizes curriculares, formas de ingresso e perspectivas no mercado de trabalho, consolidando a orientação vocacional por meio da troca de experiências.

Para além da apresentação dos cursos, a Feira das Profissões da Universidade Federal do Ceará (UFC) consolida-se como um dispositivo de democratização do acesso ao ensino superior de qualidade ao apresentar aos estudantes do ensino médio os cursos ofertados pela UFC nas diversas áreas do conhecimento, a diversidade de atuação no mercado de trabalho, as possibilidades de bolsas e estágios na própria instituição, além do aconselhamento de profissões.

Assim, ao oferecer orientação sobre bolsas, auxílios estudantis, intercâmbios e estágios, o evento dialoga com a comunidade de estudantes das redes públicas e privadas do ensino médio do Ceará sobre a importância da formação sólida e carreira profissional, mercado de trabalho, tecnologias, entre outros. A programação estende-se a oficinas com diretrizes para o ENEM, vivências acadêmicas e manifestações culturais, integrando a dimensão cognitiva à sensibilidade estética na formação humana.

Essa arquitetura pedagógica fundamenta-se na perspectiva de Paulo Freire, segundo a qual a tomada de decisão consciente nasce do diálogo e da leitura crítica do mundo. Ao promover o encontro direto entre os secundaristas e os estudantes universitários, a Feira favorece um intercâmbio de saberes onde o pertencimento é experimentado na prática. Dessa forma, embora voltada prioritariamente ao ensino médio, a iniciativa abre-se à comunidade em geral como um espaço plural de educação não formal.

A Feira das Profissões promovida pela Pró-reitoria de graduação (Prograd) UFC - ocorre no Centro de Convivência do Campus do Pici (próximo ao Restaurante Universitário), reforça essa intencionalidade formativa. No térreo, a Mostra “Nosso Palco” converte a expressão cultural e a prestação de serviços universais em catalisadores de sociabilidade e acolhimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise pedagógica da Feira das Profissões (FPs) da Universidade Federal do Ceará (UFC) demonstra que o evento vai além da simples divulgação acadêmica, consolidando-se como uma política de extensão de grande alcance social. Esse amplo

panorama possibilita aos estudantes do ensino médio a apreensão das especificidades dos cursos (bacharelados, licenciaturas e pós-graduações) e das reais demandas do mercado de trabalho.

Nesse contexto, a atuação dos estudantes universitários como mediadores do conhecimento traduz na prática o tripé indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, preceituado pela Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação e alinhado às diretrizes do FORPROEX.

A vivência da Feira em um ambiente não formal de ensino — como o Centro de Convivência do Campus do Pici — ratifica as premissas de Gohn (2001) e Jacobucci (2008) sobre o potencial educativo de espaços que ultrapassam a sala de aula tradicional. A integração de oficinas direcionadas às exigências do ENEM com vivências acadêmicas e manifestações culturais, a exemplo da Mostra “Nosso Palco”, enriquece a experiência dos discentes. Dessa forma, a articulação da dimensão cognitiva com a sensibilidade estética favorece um ambiente plural e acolhedor de socialização e construção de saberes.

O evento fundamenta-se, sobretudo, no pensamento freireano (Freire, 1989, 1996, 2000), no qual a escolha vocacional se consolida por meio da leitura crítica do mundo e do diálogo emancipador. Ao deparar-se com múltiplos relatos e realidades, os estudantes da educação básica adquirem subsídios para exercer sua autonomia na tomada de decisão consciente sobre o futuro profissional. A FPs reafirma-se, assim, como uma prática extensionista viva que promove o pertencimento e valoriza os saberes plurais na interação entre a universidade e a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a Feira das Profissões da Universidade Federal do Ceará constitui um dispositivo pedagógico fundamental para preencher as lacunas de orientação vocacional observadas no ensino médio. Ao integrar conhecimentos das áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, a FPs possibilita uma aproximação concreta entre a educação formal e as vivências sociais dos educandos, reafirmando o papel da universidade pública enquanto agente transformador da realidade cearense.

A investigação bibliográfica e documental reitera que a extensão universitária na UFC cumpre com rigor sua função social ao atuar em espaços não escolares de

aprendizagem. Ficou demonstrado que ações dessa magnitude viabilizam não apenas o compartilhamento de saberes científicos e tecnológicos, mas também estimulam a formação integral e cidadã dos jovens ao conectá-los às redes de oportunidades acadêmicas e profissionais disponíveis na instituição.

Conclui-se que o potencial pedagógico da Feira das Profissões reside no acolhimento e no diálogo plural, transformando a transição da educação básica para o ensino superior em um processo democrático, reflexivo e humanizado. A experiência vivenciada pelos participantes comprova a eficácia das metodologias ativas e interativas no fortalecimento da autonomia dos estudantes, qualificando o processo de escolha profissional a partir do contato direto com a práxis universitária.

Por fim, recomenda-se a manutenção e o contínuo fortalecimento da Feira das Profissões no calendário acadêmico da UFC, com a ampliação de estratégias de interiorização que permitam alcançar um número cada vez maior de escolas públicas e comunidades periféricas. Garante-se, assim, que as práticas extensionistas e os espaços não formais de ensino continuem atuando como pilares centrais na promoção da equidade, do acesso ao conhecimento e do desenvolvimento social do Ceará.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Federal nº.19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe sobre o ensino superior no Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19851.htm. Acesso em: 19 set. 2026.

BRASIL. Lei Federal nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1991. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 18 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/extensao-na-educacao-superior-brasileira/rces007_18.pdf. Acesso em: 22 ago. 2026.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação*: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ*., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?lang=pt. Acesso em: 07 set. 2026.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. *Revista Em extensão*, Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390. Acesso em: 12 set. 2026.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczynski; MARTINS FILHO, Lourival José; SOUZA, Alba Regina Battisti de. *Extensão universitária e formação docente:* diálogos com a Educação Básica. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 26, p.1-13, 2021. Disponível em: https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/5089. Acesso em: 12 ago. 2026.

MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES, Ana Cristina; XEREZ, Antônia Solange Pinheiro; SILVA, Fernando Roberto Ferreira. *Extensão universitária e formação docente manifestadas em ações educativas*. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 30, n.1, p.189-209, jan./abr., 2021, Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/52874. Acesso em: 18 ago. 2026.

RODRIGUES, Rosângela Schwaez; NEUBERT, Patrícia da Silva. *Introdução à pesquisa bibliográfica*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249681/Introducao_a_pesquisa_bibliografica-Ebook-24ago2023.pdf. Acesso em: 22 jan. 2026.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Adrian Gutemberg Farias da. *A importância da feira de profissões:* entendendo o universo acadêmico das ciências biológicas (CES/UFCG). Educ. Ci. e Saúde, v.10, n.1, p. 243-258, jan./jun, 2023. Disponível em: https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/pt_BR/article/view/528/pdf_179. Acesso em: 20 set. 2026.

SILVA, Ivaneide Alves da. *A utilização de espaços não formais de educação na prática pedagógica de professores da educação básica.* 2014. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília, Planaltina, 2014.